

O Sarampo é uma doença viral aguda, altamente transmissível, caracterizada por febre, exantema e sintomas respiratórios. É uma doença grave, principalmente em crianças menores de cinco anos, desnutridos e imunodeprimidos. A transmissão do sarampo é direta, pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

Em 1992 o Brasil elaborou o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo como estratégia para eliminação da doença. No ano de 2000 foram confirmados os últimos surtos autóctones nos estados do Acre (AC) e Mato Grosso do Sul (MS). Devido baixas coberturas vacinais, a partir de 2016 o Brasil passou a enfrentar surtos de sarampo em diversos Estados, com elevado número de casos da doença. Em 2018, a ocorrência do surto instalado predominantemente nos Estado do Amazonas e Roraima, registrando 10.351 casos de sarampo, 12 óbitos e a prevalência em um período superior a 12 meses, levou o Brasil a perder a certificação de eliminação do sarampo em fevereiro de 2019.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, foram notificados 64.765 casos suspeitos de sarampo. Destes, foram confirmados 18.203 (28%) casos, sendo 13.873 (76%) por critério laboratorial e 4.366 (24%) por critério clínico epidemiológico. Foram descartados 35.669 (55%) casos e permanecem em investigação 10.893 (17%). No ano de 2019, 526 municípios confirmaram casos de sarampo em 23 Unidades da Federação. O estado de São Paulo registrou o maior número de casos com 16.090(88,4%) casos em 259 (49,2%) municípios, seguido dos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Minas Gerais e Pará. Foram confirmados 15 óbitos por sarampo, sendo 14 no estado de São Paulo e 01 no estado de Pernambuco. Seis óbitos ocorreram em menores de 1 ano de idade, 1 criança de 1 ano de idade e oito apresentavam alguma condição de risco/comorbidade.

Em 2020, até a semana epidemiológica 35, o vírus do sarampo se encontra em **TODAS** as unidades da federação, foram notificados 15734 casos suspeitos de sarampo, com a confirmação de 7939 casos, 7177 casos suspeitos já foram descartados e 7015 se encontram em processo de investigação.

Com a manutenção de uma ampla cobertura vacinal, a transmissão endêmica do sarampo foi interrompida no Estado de Goiás em 1999, quando foram registrados os últimos 11 casos, no entanto no período de 2015 a 2019 a cobertura vacinal no Estado manteve-se abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (95%).

No estado de Goiás, em 2019 foram notificados 198 casos suspeitos de sarampo em 51 municípios, 14 casos foram confirmados, 184 casos foram descartados. No período de julho a outubro de 2019, o registro de 08 casos confirmados de sarampo em Goiás, restabeleceu uma cadeia de transmissão da doença após 20 anos sem circulação do vírus. Os casos estão relacionados com o surto instalado em São Paulo, considerando que 04 casos têm histórico de viagem para aquele Estado.

Em dezembro foram confirmados 06 novos casos de sarampo, 5 no município de Aparecida de Goiânia, sem registro de vacina e com histórico de viagem ao Pará no mês de dezembro e 1 caso no município de Anápolis, sem fonte de infecção conhecida.

Em 2020, foram notificados 26 casos suspeitos de sarampo em 25 municípios, 05 casos foram confirmados; 1 em Aparecida e Goiânia (e está relacionado aos casos confirmados em dezembro de 2019) ,2 casos no município de Rialma (o primeiro caso, trata-se de um homem de 28 anos com histórico de viagem à Alemanha e França no mês de fevereiro de 2020. O segundo caso é irmã deste paciente, tem 18 anos e não possui histórico de viagem),1 caso em Bela Vista de Goiás (criança de 1 ano, vacinada, sem fonte de infecção conhecida) 1 caso em Goiânia (criança de 1 ano, com histórico de viagem ao Pará) ⁱ20 casos foram descartados e 1 caso segue em processo de investigação (Tabela 2)

Tabela 2: Distribuição de casos confirmados e em investigação, por município, Goiás, 2020.

MUNICÍPIO	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO
ALEXÂNIA	1	0	1	0
ANÁPOLIS	3	0	2	1
ARAÇU	1	0	1	0
APARECIDA DE GOIÂNIA	4	1	3	1
BELA VISTA DE GOIÁS	1	1	0	0
GOIÂNIA	3	1	2	0
MORRINHOS	2	0	2	0
PIRENOPOLIS	1	0	1	0
IPORA	1	0	1	0
INDIARA	1	0	1	0
IVOLANDIA	1	0	1	0
LUZIANIA	1	0	1	0
RIALMA	3	2	1	0
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	2	0	2	0
VALPARAÍSO DE GOIÁS	1	0	1	0
TOTAL	26	5	20	1

Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

*dados preliminares até 18/09/2020

CAMPANHA DE VACINAÇÃO:

No período de 05 a 30 de outubro de 2020, será realizada a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite e Multivacinação para atualização da caderneta de vacinação de crianças e adolescentes, sendo o dia de divulgação e mobilização nacional dia 17 de outubro. A meta é resgatar não vacinados e completar esquemas vacinais, conforme situação vacinal encontrada de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação. Salienta que a imunização contra o sarampo é a única forma de prevenir a ocorrência da doença na população.

OBSERVAMOS QUE EMBORA A CONJUNTURA ATUAL DO PAÍS SEJA EXTREMAMENTE GRAVE E PREOCUPANTE DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19, SE FAZ NECESSARIO MANTER AS AÇÕES DE VIGILANCIA EM RELAÇÃO AO DE SARAMPO NO ESTADO DE GOIÁS, PARA TANTO, DEVE-SE SEGUIR COM RIGOR AS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES:

INFORME 28/ 01 de Outubro de 2020

1. Notificar todo caso suspeito de sarampo (**pessoa que apresente quadro de febre alta, exantema, acompanhado de 1 ou mais dos seguintes sintomas: tosse, febre e conjuntivite**), no prazo máximo de 24 horas após o contato ao núcleo de Vigilância Epidemiológica Municipal, que deve repassar **IMEDIANTAMENTE** para a Regional de Saúde e Vigilância Epidemiológica Estadual.
2. Monitorar situação vacinal dos profissionais de saúde: devem ter 2 doses de vacina Tríplice viral;
3. As unidades de saúde devem adotar medidas de precaução para AEROSSÓIS no atendimento de pacientes com quadro suspeito de sarampo;
4. Avaliar cobertura vacinal e identificar possíveis bolsões de susceptíveis;
5. Realizar investigação epidemiológica **RIGOROSA** de todo caso suspeito, seguindo o protocolo do Guia de Vigilância:
 - Realizar bloqueio vacinal em até 72 horas de todos os contatos do paciente durante o período de transmissão;
 - Realizar busca ativa de novos casos suspeitos;
 - Recomendar isolamento social durante o período de transmissão;
 - Intensificar ações de vacinação e busca ativa de faltosos para as faixas etárias com indicação de vacina conforme calendário vacinação
 - Coleta de amostras clínicas para exames laboratoriais.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde: Boletim Epidemiológico 35- agosto de 2020, disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-sarampo-20-.pdf>

Contatos:

**Coordenação de Doenças Imunopreveníveis e
Respiratórias (CDIR)**
Email: imunoprev.resp@gmail.com
sarampogoias@gmail.com
Telefone: (62) 3201-788

**Centro de Informações Estratégicas e
Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)**
Email: cievs.goias@gmail.com Telefone do
plantão: (62) 99812-6739